

NEGÓCIOS EM TEMPO DE COVID-19: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 causou um caos em torno de todo o mundo. Para controlar a propagação do vírus na ausência de remédio ou de sua cura, vários países em todo o mundo decretaram um bloqueio parcial ou total. Uma vez que todos os elementos da economia estão intrinsecamente relacionados com as medidas de saúde pública, isso resultou em instabilidades, que sugeriam uma mudança na dinâmica do mercado (FAIRLIE, 2020). Com a pandemia e a instabilidade econômica, os consumidores também estão demonstrando uma mudança significativa no seu comportamento.

Isso causou impactos na cultura e mudanças no estilo de vida devido às quais as empresas estão enfrentando desafios. Portanto, cada vez mais a atenção está sendo dada à forma como os empresários respondem à criatividade e à inovação (AGUINIS; BURGI-TIAN, 2021).

Em comparação com as grandes empresas, as PMEs foram as mais atingidas pelo COVID-19, uma vez que setores como varejo, hotelaria, serviços de alimentação, serviços de entretenimento e atividades de construção estão representados por PMEs (EBERSBERGER; KUCKERTZ, 2021).

Para responder aos desafios e aproveitar as oportunidades, os empreendedores precisam ser mais resilientes. Resiliência é um importante conceito de gestão de crises empresariais, uma vez que ajuda a compreender como as empresas se adaptam ou resistem às mudanças. Resiliência incorpora um senso de capacidade criativa e inovadora para impulsionar e mudar os negócios de acordo com a orientação dos clientes e necessidades do mercado (BERGAMI, *et al.*, 2021).

No entanto, a resiliência das PMEs também depende da resiliência de seus ecossistemas (AGUIRRE, 2021). O apoio do governo ou as políticas públicas também desempenham papel fundamental no incentivo aos pequenos negócios, possibilitando a resiliência e um crescimento mais inclusivo e sustentável (AGUIRRE, 2021).

Assim a presente pesquisa pretende responder a seguinte indagação científica: Quais as principais estratégias organizacionais contingenciais estão sendo utilizadas pelas organizações para superação dos desafios da pandemia do COVID-19?

Para responder a esta pergunta, o presente trabalho tem como objetivo geral descrever as características das publicações sobre o impacto da pandemia do COVID-19 nas organizações.

O artigo está estruturado em cinco seções, a saber, a introdução com uma breve discussão da temática pesquisada, problema e objetivos do estudo. Na seção dois temos um apanhado da literatura sobre o contexto e tema estudados. A terceira seção é dedicada ao delineamento metodológico da pesquisa. Na quarta seção estão as análises e discussões acerca do estudo bibliométrico realizado. Na seção cinco constam as principais conclusões da pesquisa, incluindo limitações e possibilidades de futuros estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Covid-19 e seus impactos

O Corona vírus surgiu na China em Wuhan, em dezembro de 2019, espalhando uma epidemia de síndrome respiratória que se espalhou por 144 países em três meses. (ZIEBA, 2021). A cidade de Wuhan foi fechada em janeiro de 2020, uma intervenção de saúde pública,

tornando-se modelo para o controle de infecção no mundo (CAIAZZA, PHAN, LEHNMANN, ETZKOWITZ, 2021).

Isso causou significativa mudança no comportamento e na forma como os indivíduos interagem e se comportam na sociedade atingindo profundamente a interação humana em todo o mundo. Na ausência de cura, foram utilizados métodos de distanciamento social, auto-isolamento, gerando um "novo normal", para restringir a propagação do vírus e reduzir seu impacto (CAIAZZA et al., 2021).

A pandemia do Covid-19 estendeu-se por todo o globo, arrastando muitas das nações industrializadas a paralização de suas economias, as restrições de contato e carência de oferta e demanda, podendo estas restrições ser consideradas como um choque exógeno, com danos severos para as organizações. (SOLUK; KAMMERLANDER; DE MASSIS, 2021).

As marcas do COVID19 serão sentidas por muito tempo, além da insegurança econômica para empresas e consumidores. As restrições econômicas reduzem significativamente as atividades nas áreas de investimento, renda *per capita*, capital humano e cadeias de abastecimento globais (MIOCEVIC, 2021). O autor destaca ainda que,

O Banco Mundial (2020) informa que a contração geral do produto interno bruto (PIB) global em 2020 deve ser de 5,2%, enquanto as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI; 2020) relatam que a economia mundial sofrerá uma perda cumulativa de mais de US \$ 12 trilhões no período de 2020–2021(MIOCEVIC, p.1, 2021)

A crise pandêmica é uma tribulação que não acontecia desde a gripe espanhola de 1918, propiciando um momento único de analisar várias ocorrências no meio organizacional (GOPALAKRISHNAN; KOVOOR-MISRA, 2021).

A pandemia do COVID-19 está potencialmente mudando a sociedade para além das questões de saúde, e é provável que a inovação responda a essas mudanças. A pesquisa inicial relacionada ao COVID-19 já indica que as *startups* inovadoras estão girando e objetivando explorar as oportunidades empresariais emergentes (KUCKERTZ, *et al.*, 2020, MANOLOVA, *et. al.*, 2020). As empresas mais estabelecidas também estão ajustando seus modelos de negócios de maneiras inovadoras (KRAUS, *et. al.*, 2020; BREIER, *et. al.*, 2021).

2.2 Resiliência

Frente as crises as organizações precisam repensar seus processos, e não seria diferente com a crise disruptiva como a pandemia do Covid-19, sendo testadas a capacidade adaptativa para lidar com imprevistos e manter suas operações em funcionamento, o que é conceituado como resiliência organizacional (BERGAMI *et al.*, 2021).

O planejamento para crises potenciais é importante e compensa, e é essencial para eventos negativos e positivos, portanto chave para o sucesso das empresas, possibilitando a transformação de adversidades em vantagens competitivas (FASTH; ELLIOT; STYHRE, 2021).

Algumas organizações são mais bem sucedidas do que outras em sobreviver a adversidades, sendo a capacidade de sobreviver, de se adaptar, se reinventar e se recuperar, marcas da resiliência. Podendo ser conceituada como funcional e disfuncional a forma como as empresas se apresentam diante de uma crise (SARKAR; CLEGG, 2021).

A capacidade de uma organização absorver choques e se adaptar para se manter em funcionamento é definida como resiliência. Podendo responder ou se adaptar às incertezas, considerado um processo contínuo de antecipação e reação ao ambiente, superando eventos e possuindo a capacidade de se manter antes, durante e após as adversidades (BERGAMI *et al.*, 2021).

Nicolletti *et al.* (2020) em seu artigo “Atuação empresarial para sustentabilidade e resiliência no contexto da Covid-19”, trazem na abordagem da resiliência empresarial alguns princípios, importantes para criar oportunidades e condições de participação dos atores, a colaboração dos *multistakeholder* e aprendizagem organizacional e são:

- Redundância: garantir capacidade adicional de produção, revertendo, em certa medida, o movimento de estoque zero e gestão por fluxos, agudizado na fase atual do capitalismo;
- Diversidade: múltiplas abordagens e perspectivas sobre um mesmo problema ou decisão podem ser menos eficientes, mas conferem flexibilidade e capacidade de resposta em crises, com soluções mais criativas, que não repliquem a lógica em operação (fundamental na proposta *building back better*);
- Modularidade: sistemas modulares - em que fábricas, unidades organizacionais ou fontes de abastecimento se reorganizam e se conectam de diferentes maneiras - são mais resilientes;
- Capacidade adaptativa: capacidade de um sistema se transformar e evoluir frente a oportunidades, problemas ou sinais externos, valorizando o conhecimento, com processos de registro e disseminação de aprendizados, fluxos abrangentes de comunicação interna e externa e disponibilização de oportunidades e recursos necessários para a agência de áreas e colaboradores;
- Prudência: em situações de grande incerteza, embora devam se dedicar às transformações necessárias para um futuro melhor, é prudente que as empresas considerem os piores cenários em estratégias de contingência;
- Perceber-se e conhecer-se parte de sistemas econômicos e sociais mais vastos, também sob pressão, e apoiar clientes, parceiros, fornecedores, governos, para fortalecimento dos sistemas de saúde e social, respalda relações de cooperação e confiança fundamentais para organizações resilientes.

2.3 Inovação

Podemos identificar que a crise é uma ameaça a uma organização, correspondendo na maioria das vezes origem de perdas e não de ganhos. Deparando com uma crise as organizações tendem a ser reativas. Quando as empresas possuem um planejamento, são capazes de improvisar, inovar reduzindo ameaças nas adversidades (GOPALAKRISHNAN; KOVOOR-MISRA, 2021).

As crises na maioria das vezes trazem efeitos negativos para as inovações nas economias, não obstante despertam potenciais para atender as necessidades criadas, sendo a inovação um impulsionador para empresas frente as crises econômicas (EBERSBERGER, KUCKERTZ, 2021).

Muitas empresas para se proteger da crise, acabam cortando investimentos em inovação, na maioria das vezes este procedimento não é perspicaz, pois, é neste momento que a inovação se torna um impulsionador (EBERSBERGER; KUCKERTZ, 2021). O corte de gastos, embora ajude algumas empresas, pode causar um impacto indesejado como pouca qualidade dos produtos, descontentamento dos clientes, desaceleração do crescimento após a crise e sentimentos negativos por parte dos colaboradores. Desta forma deve existir uma harmonia para que a empresa permaneça competitiva no mercado. As adversidades exterminam as organizações menos inovadoras e impulsionam as empresas mais arrojadas (HUANG; JAHROMI, 2020). Os autores complementam a análise, enfatizando que,

A inovação é essencialmente um produto de capacidades combinativas, que permitem a uma empresa recombinar elementos de conhecimento existentes para gerar novas aplicações tecnológicas ou configurações organizacionais (BERGAMI; CORSINO; GIURI, p. 2, 2021).

A inovação permite que as organizações se reinventem adaptando, antecipando e se recuperando de prejuízos externos. Está atrelada à aptidão de ampliar e desenvolver novas capacidades recombinação conjunturas (BERGAMI; CORSINO; GIURI, 2021).

A resiliência está ligada à inovação como forma de gerenciar os desafios, considerada útil para a criatividade das empresas, por que a inovação pode surgir de uma resposta resiliente a uma crise, podendo se transformar em inovação tecnológica ou organizacional (BERGAMI; CORSINO; GIURI, 2021).

Como destaca Bergami, Corsino, Giuri (2021):

As empresas geralmente contam com suas capacidades de inovação para navegar no ambiente competitivo, mas também podem ser usadas para criar valor social (BERGAMI; CORSINO; GIURI, p. 3 2021).

Gopalakrishnan e Kovoov-Misra (2021), em seu artigo “*Understanding the impact of the Covid-19 pandemic through the lens of innovation*”, apresentam três componentes fundamentais para a inovação organizacional: “impulsionadores e determinantes da inovação; o processo de idealização, desenvolvimento e implementação da inovação; e os resultados da inovação” (GOPALAKRISHNAN; KOVOOR-MISRA, p. 2, 2021).

Os impulsionadores e determinantes da inovação são o que disparam o processo, podendo ser externos (novas regras, mercados ou crises) e internos, decorrentes de novos recursos e ou conhecimentos. A pandemia do Covid-19 pode ser considerado um propulsor externo de inovação, pois se tornou uma ameaça à sobrevivência das organizações, visto que os prejuízos podem crescer se não forem criados meios de contenção (GOPALAKRISHNAN; KOVOOR-MISRA, 2021).

Huang e Jahromi (2021) trazem quatro formas de inovação em seu artigo “*Resilience building in service firms during and post COVID-19*”, para empresas de serviço: inovação de produto/serviço, processo, marketing e organizacional/gestão (LANDRY, 2020; OECD, 2005, 2010).

A inovação de produto ou serviço se deriva da possibilidade de melhoria em seu *design*, componentes ou tipificação. A inovação do processo, a mudança pode ocorrer na produção ou entrega do produto. A inovação de marketing está relacionada a todo *mix* de marketing além de plataformas *online*, influenciadores digitais e consciência social. E na inovação organizacional, referindo-se a novas práticas de negócios, gestão, métodos e relações externas. A pandemia do covid 19 fez com que algumas organizações adotassem o trabalho remoto, proteção de clientes e distribuição de responsabilidade e tomada de decisão, ocorrendo que a parceria com outras organizações e colaboração com centros suporte regulatórios e conhecimento auxiliam a dinâmica da inovação (HUANG; JAHROMI, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia foi delineada e executada para atingir seus objetivos e resultados finais, subdivididas em: (i) enquadramento metodológico, (ii) instrumento de intervenção e (iii) processo de análise e de tratamento de dados.

3.1. Enquadramento metodológico

Esta pesquisa tem sua natureza exploratório-descritiva (RICHARDSON, 2017). É exploratória por proporcionar uma investigação o impacto da pandemia do COVID-19 nas organizações, permitindo uma visão mais ampla sobre o assunto e, descritiva, por permitir estudar as características de um determinado grupo de variáveis (RICHARDSON, 2017).

No que tange à natureza da pesquisa, é denominada como teórico-ilustrativa. Tendo em vista que, de acordo com Ferreira e Yoshida (2004) tem o objetivo de ilustrar a operacionalização do instrumento, para busca e análise bibliométrica de artigos sobre o tema da avaliação da produção científica de pesquisadores, a fim de que outros pesquisadores possam fazer uso desse instrumento e, assim, conseguir selecionar um portfólio bibliográfico relevante e alinhado ao tema de pesquisa que estiverem investigando.

A lógica da pesquisa é indutiva por realizar a observação de informações de um problema cujo conhecimento se pretende adquirir e explicitá-lo durante o decorrer do trabalho (GIL, 2008).

Os dados foram coletados de forma secundárias, originários das delimitações postas pelo pesquisador para o processo de seleção das publicações a fim de compor o portfólio bibliográfico por meio de abordagem qualitativa, e de forma secundária, quando os artigos selecionados, assim como as informações relacionadas, foram extraídos de fonte comuns à comunidade científica (RICHARDSON, 2017).

Os resultados da pesquisa se caracterizam como aplicada, permitindo que o conhecimento adquirido seja utilizado para a realização dos objetivos específicos (RICHARDSON, 2017). Adotou-se a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico pelo fato de compor um arcabouço teórico (GIL, 2008).

3.2 Instrumento de intervenção

Para analisar como os periódicos da área de Administração estão abordando o tema “Business” e “COVID-19”, foi empreendida uma revisão da literatura. Esse tipo de estudo busca identificar publicações sobre uma temática com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002).

A revisão é uma maneira apropriada de resolver o problema e a integração e síntese de uma revisão da literatura pode fornecer a base para desenvolver a teoria através de pesquisas futuras. Carey (2012) ressalta que a revisão da literatura é uma forma distinta de pesquisa que gera novos conhecimentos sobre o tema revisado.

Como proposto no início deste artigo, a questão de pesquisa a ser respondida nesse trabalho diz respeito sobre “*O impacto do Covid-19 nas Organizações*”. É desta questão que nascem as estratégias de busca para se obter uma gama de evidências científicas.

3.2.1 Seleção do portfólio bibliográfico

Nessa pesquisa, a base de dados empregada foi *Web of Science*, com as estratégias de busca “*Business*” AND “*COVID-19*”, dentro do limite que compreendeu os anos de 2020 a 2021, o qual demonstrou um quantitativo de publicações.

Os dados foram coletados entre os dias 19 a 22 de julho de 2021, na plataforma “*Web of Science*” onde utilizou-se o filtro somente artigos, totalizando um resultado de 5.044 trabalhos. Por conter número expressivo de artigos, utilizou-se o filtro de artigos com acesso aberto, totalizando 3.641 exemplares, e por categorias, permanecendo os de economia (206), negócios (346) e gestão (331), que estão vinculados ao tema, totalizando 883 artigos.

Tabela 1 - Seleção da amostra dos artigos por categoria

Critério de seleção por categorias	Números de artigos
Economia	206
Negócios	346
Gestão	331

Fonte: Autores (2021).

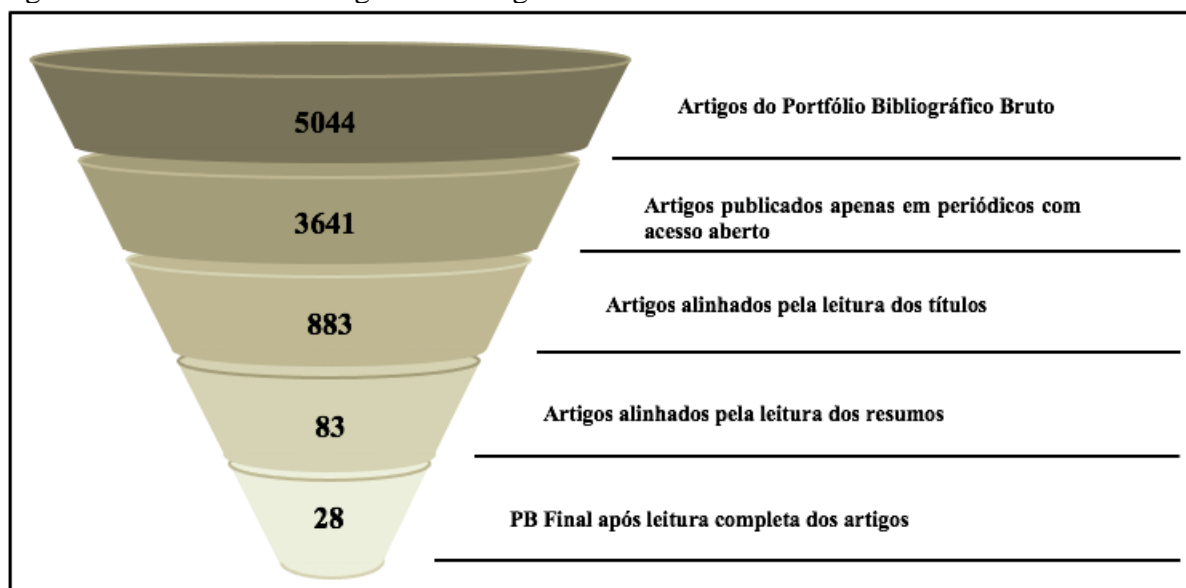
3.2.2 Delimitação do escopo de análise

Na base de dados *Web of Science* foram obtidos 5.044 trabalhos. Após o processo de seleção e identificação dos artigos que obedeceram aos critérios de inclusão, uma prévia leitura foi feita de todos os títulos e resumos, resultando em 83 artigos. Em seguida, os resumos foram lidos com mais profundidade para verificar se estavam enquadrados no tema “*O impacto do Covid-19 nas Organizações*”. Ao final desta etapa, foram retirados da análise artigos, por não abordarem o assunto. Dos 83 artigos restantes, após a leitura dos resumos, foram selecionadas apenas as publicações de acesso aberto. Restaram 28 artigos que foram selecionados para a análise inicial do tema.

3.2.3 Processo de análise e tratamento de dados

A partir da execução da primeira e segunda etapas foi efetuado o mapeamento dos artigos da pesquisa de forma abrangente. Por ser um assunto de contexto recente, as publicações apresentadas foram realizadas entre os anos de 2020 e 2021, não existindo publicações anteriores, uma vez que, o Corona Vírus surgiu em 2019. Tendo por base os 883 artigos, iniciou-se a leitura dos títulos, embasados com o tema “O Impacto do Covid-19 nas Organizações”. Após a leitura dos títulos foram selecionados 83 artigos, dos quais foram lidos seus resumos, permanecendo um total de 28 artigos aptos para o estudo. A figura a seguir demonstra a seleção bibliográfica que deu origem a estruturação da pesquisa.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos do PB bruto



Fonte: Autores (2021).

A Figura 1 permite se ter uma visão geral dos artigos analisados, indicando a sistemática utilizada de filtros e o funil metodológico utilizado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Difusão e distribuição da pesquisa

Todos os artigos analisados foram publicados em *peer-reviewed journals* acadêmicos e estão disponíveis em banco de dados eletrônico Web of Science com acesso aberto. A amostra final consiste em 28 artigos publicados em 24 periódicos. Os periódicos com maior quantidade de artigos sobre o assunto são BRQ Business Research Quarterly (3 artigos, 11%), Journal of Business Research (2 artigos, 7%) e R&D Management (2 artigos, 7%). Além disso, os periódicos relevantes em termos de fator de impacto JCR 2020 incluem Journal of Business Research (2 artigos) com um fator de impacto de 4.874, R&D Management (2 artigos), com um fator de impacto de 4.272, e BRQ Business Research Quarterly (3 artigos) com um fator de impacto de 2.525, conforme Tabela 2.

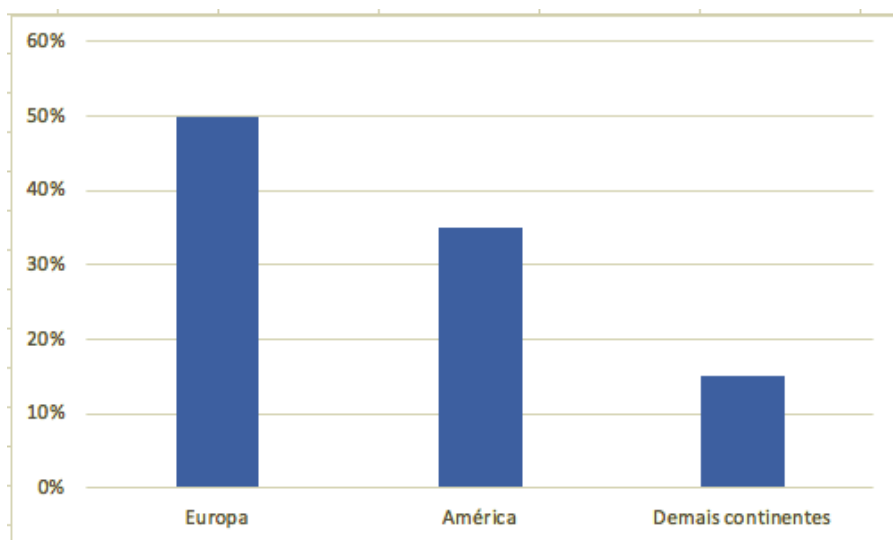
Tabela 2 – Artigos de destaque do Portfólio Bibliográfico

Artigo	Quantidade de Citações
1 DONTU, Naveen; GUSTAFSSON, Anders. Effects of COVID-19 on business and research. Journal of Business Research , v. 117, 2020.	522
2 SHEN, Huayu <i>et al.</i> The impact of the COVID-19 pandemic on firm performance. Emerging Markets Finance and Trade , v. 56, n. 10, p. 2213-2230, 2020.	161
3 FAIRLIE, Robert. The impact of COVID-19 on small business owners: Evidence from the first three months after widespread social-distancing restrictions. Journal of economics & management strategy , v. 29, n. 4, p. 727-740, 2020.	80
4 EBERSBERGER, Bernd; KUCKERTZ, Andreas. Hop to it! The impact of organization type on innovation response time to the COVID-19 crisis. Journal of Business Research , v. 124, p. 126-135, 2021.	14
5 LIM, Dominic SK; MORSE, Eric A.; YU, Naryoung. The impact of the global crisis on the growth of SMEs: A resource system perspective. International Small Business Journal , v. 38, n. 6, p. 492-503, 2020.	14
6 SCHALTEGGER, Stefan. Sustainability learnings from the COVID-19 crisis. Opportunities for resilient industry and business development. Sustainability Accounting, Management and Policy Journal , 2020.	11
7 ZHAO, Li; KIM, Kihyung. Responding to the COVID-19 Pandemic: Practices and strategies of the global clothing and Textile value chain. Clothing and Textiles Research Journal , v. 39, n. 2, p. 157-172, 2021.	6
8 HUANG, Arthur; FARBOUDI JAHROMI, Melissa. Resilience building in service firms during and post COVID-19. The Service Industries Journal , v. 41, n. 1-2, p. 138-167, 2021.	4
9 SHARMA, Manu <i>et al.</i> Accelerating retail supply chain performance against pandemic disruption: adopting resilient strategies to mitigate the long-term effects. Journal of Enterprise Information Management , 2021.	3
10 SEHNEM, Simone <i>et al.</i> CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS EM UM CENÁRIO DE CRISE. Revista Gestão Organizacional , v. 14, n. 1, p. 33-53, 2021.	1

Fonte: Autores (2021).

A análise da localização das pesquisas (Gráfico 2) mostra que das publicações estão relacionadas a uma localização geográfica, 50% são da Europa, 35% das América e 15% demais localizações geográficas. Os artigos se caracterizaram por publicações nos seguintes países, 8 artigos nos Estados Unidos da América, 4 artigos na Índia, 4 na Itália, 4 na Inglaterra, 3 na China, 3 na Alemanha, 2 no Brasil, 2 na Croácia, 2 na Noruega e 1 artigo na Bélgica.

Gráfico 2 - Localização das pesquisas



Fonte: Autores (2021).

A pandemia do Covid-19 trouxe novas formas de enfrentamento organizacional que culminou em algumas estratégias utilizadas nas empresas durante a pandemia, como a gestão adaptativa, onde a agilidade e prontidão foram perspectivas fundamentais para as incertezas e cenário de crise, a resiliência para se manter no mercado com a criação e o desenvolvimento de novas competências, e a inovação tecnológica e organizacional com revisões de configurações e processos e desenvolvimento de novas tecnologias para ser manter no mercado e exploração de novas oportunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou analisar as produções científicas sobre o tema “*O impacto do Covid-19 nas Organizações*”, com o intuito de mapear os estudos existentes. Para alcançar esse objetivo, conduziu-se uma análise bibliométrica para detectar as publicações que possuem relevância para a questão. Identificou-se, que o escopo da pesquisado é considerado recente, tendo em vista, que as publicações remontam de 2020 e 2021, devido à singularidade estudada. Quanto ao objeto de pesquisa, “descrever as características das publicações sobre o impacto da pandemia do COVID-19 nas organizações” constatou-se que, foi alcançado, pois foi possível mapear as publicações mais relevantes, bem como números de citações e os países que estão escrevendo sobre a temática.

A pandemia do Covid-19 assolou o mundo em 2020 e até o momento não existe perspectiva de volta a vida cotidiana dita “normal”. A necessidade de criar um normal fomentou nas organizações a possibilidade de se reinventar, o que é nítido nas publicações selecionadas, bem como a importância da resiliência e da inovação neste processo. A metodologia de pesquisa

utilizada nas publicações tem em sua maioria a utilização da técnica qualitativa, convergindo com o presente estudo.

A principal contribuição deste artigo foi instrumentalizar um panorama do resultado da pandemia nas organizações através de publicações ricas e impactantes que podem inspirar novas propostas de observação.

Algumas ponderações devem ser observadas sobre as limitações do estudo. Primeiramente, referente a fontes de busca, optou-se pela base Web of Science, não tendo sido utilizadas outras bases que possibilitariam a ampliação do horizonte da pesquisa. Desta forma, recomenda-se que futuras pesquisas avaliem outras bases de dados não contempladas neste estudo. A segunda ponderação refere-se à análise dos autores mais citados, correlações existentes, bem como inferências sobre métodos gerenciais utilizados.

REFERÊNCIAS

AGUINIS, Herman; BURGI-TIAN, Jing. Talent management challenges during COVID-19 and beyond: Performance management to the rescue. **BRQ Business Research Quarterly**, p. 23409444211009528, 2021.

AGUIRRE, Maria Cristina Useche. et al. Business Strategic Formula for SMES in Ecuador to face COVID-19. **Revista Universidad Empresa**, v. 23, n. 40, p. 167-188, 2021

BERGAMI, Massimo; CORSINO, Marco; DAOOD, Antonio; GIURI, Paola. Being resilient for society: evidence from companies that leveraged their resources and capabilities to fight the COVID-19 crisis. **R&D Management**, 2021.

CAIAZZA, Rosa; PHAN, Phillip; LEHMANN, Erik; ETZKOWITZ, Henry. An absorptive capacity-based systems view of Covid-19 in the small business economy. **International Entrepreneurship and Management Journal**, p. 1-21, 2021.

DONTHU, Naveen; GUSTAFSSON, Anders. Effects of COVID-19 on business and research. **Journal of Business Research**, v. 117, p.284.2020.

EBERSBERGER, Bernd; KUCKERTZ, Andreas. Hop to it! The impact of organization type on innovation response time to the COVID-19 crisis. **Journal of Business Research**, v. 124, p. 126-135, 2021.

FAIRLIE, Robert. The impact of COVID-19 on small business owners: Evidence from the first three months after widespread social-distancing restrictions. **Journal of economics & management strategy**, v. 29, n. 4, p. 727-740, 2020.

FASTH, Jonas; ELLIOT, Viktor; STYHRE, Alexander. Crisis management as practice in small-and medium-sized enterprises during the first period of COVID-19. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, 2021

FERREIRA, Neci Sena; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Produção científica sobre psicoterapias breves no Brasil e demais países latino-americanos (1990-2000). **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, p. 523-531, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOPALAKRISHNAN, Shanthi; KOVOOR-MISRA, Sarah. Understanding the impact of the Covid-19 pandemic through the lens of innovation. **BRQ Business Research Quarterly**, p. 23409444211013357, 2021.

HAIJAGHA, Seyed Hossein Razavi; MAHDIRAJI, Hannan Amoozad; BEHNAM, Maryam; NEKOUGHADIRLI, Boshra; JOSHI, Rohit; A scenario-based robust time–cost tradeoff model to handle the effect of COVID-19 on supply chains project management. **Operations Management Research**, p. 1-21, 2021.

HUANG, Arthur; FARBOUDI JAHROMI, Melissa. Resilience building in service firms during and post COVID-19. **The Service Industries Journal**, v. 41, n. 1-2, p. 138-167, 2021.

KAUR, Manmeet; MALIK, Kunjana; SHARMA, Sakshi. A note on boardroom challenge, board effectiveness and corporate stewardship during COVID-19. **Vision**, v. 25, n. 2, p. 131-135, 2021.

LIM, Dominic SK; MORSE, Eric A.; YU, Naryoung. The impact of the global crisis on the growth of SMEs: A resource system perspective. **International Small Business Journal**, v. 38, n. 6, p. 492-503, 2020.

MANGLA, Namita. Working in a pandemic and post-pandemic period–Cultural intelligence is the key. **International Journal of Cross Cultural Management**, v. 21, n. 1, p. 53-69, 2021.

MIOCEVIC, Dario. Investigating strategic responses of SMEs during COVID-19 pandemic: A cognitive appraisal perspective. **BRQ Business Research Quarterly**, p. 23409444211005779, 2021.

NICOLLETTI, Mariana; ALEM, Gabriela; BLAZEK, Marta; FILLIPPI, Paola; BISMARCHI, Luis Felipe. BUSINESS ACTION ON SUSTAINABILITY AND RESILIENCE IN THE CONTEXT OF COVID-19. **Revista de Administração de Empresas**, v. 60, p. 413-425, 2021.

OZUEM, Wilson; RANFAGNI, Silvia; WILLIS, Michele; ROVAI, Serena; HOWELL, Kerry. Exploring customers' responses to online service failure and recovery strategies during Covid-19 pandemic: An actor–network theory perspective. **Psychology & Marketing**, 2021.

RICHARDSON, Robert. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SARKAR, Soumodip; CLEGG, Stewart R. Resilience in a time of contagion: Lessons from small businesses during the COVID-19 pandemic. **Journal of Change Management**, v. 21, n. 2, p. 242-267, 2021.

SCHALTEGGER, Stefan. Sustainability learnings from the COVID-19 crisis. Opportunities for resilient industry and business development. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v.12.2020.

SHARMA, Manu; LUTHRA, Sunil; JOSHI, Sudhanshu; KUMAR, Anil. Accelerating retail supply chain performance against pandemic disruption: adopting resilient strategies to mitigate the long-term effects. **Journal of Enterprise Information Management**, 2021.

SEHNEM, Simone; DAL MAGRO, Cristian Baú; MAZZIONI, Sady; FILHO, Joveci; LUNKES, Rejane; ZANELLA, Alan Carlos. CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DAS EMPRESAS EM UM CENÁRIO DE CRISE. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 33-53, 2021.

SHEN, Huayu; FU, Mengyao; YU, Zhongfu; CHEN, Yongquan. The impact of the COVID-19 pandemic on firm performance. **Emerging Markets Finance and Trade**, v. 56, n. 10, p. 2213-2230, 2020.

SO, Mike KP; CHAN, Lupe SH; CHU, Amanda MY. Financial Network Connectedness and Systemic Risk During the COVID-19 Pandemic. **Asia-Pacific Financial Markets**, p. 1-17, 2021.

SOLUK, Jonas; KAMMERLANDER, Nadine; DE MASSIS, Alfredo. Exogenous shocks and the adaptive capacity of family firms: exploring behavioral changes and digital technologies in the COVID-19 pandemic. **R&D Management**, 2021.

STOJCIC, Nebojsa. The impact of Covid-19 pandemic on the export competitiveness of manufacturing firms in Croatia. **Ekonomika Misao I Praksa-Economic Thought and Practice**, p. 347-365, 2020.

VAN LOOY, Amy. How the COVID-19 pandemic can stimulate more radical business process improvements: Using the metaphor of a tree. **Knowledge and Process Management**, v. 28, n. 2, p. 107-116, 2021.

ZHAO, Li; KIM, Kihyung. Responding to the COVID-19 Pandemic: practices and strategies of the global clothing and Textile value chain. **Clothing and Textiles Research Journal**, v. 39, n. 2, p. 157-172, 2021.

ZIĘBA, Krzysztof. How can Systems Thinking Help Us Handling the COVID-19 crisis? In: **European Conference on Knowledge Management**. Academic Conferences International Limited, 2020. p. 888-XXIV.